

A ALEGRIA DA RECONCILIAÇÃO

[ESTUDO 11 – FILIPENSES 4.1-5]

Neste último capítulo de Filipenses, Paulo se afasta de sua explicação dos grandes propósitos de Deus em Cristo e começa a exortar os crentes a viverem de acordo com as grandes verdades que lhes foram ensinadas.

Uma dessas grandes verdades é a questão da unidade. O apóstolo Paulo já havia lembrado aos Filipenses ao longo desta carta sobre a importância da unidade. Ele havia orado para que “o amor entre eles aumentasse mais e mais” (Fp 1.9). Nesse mesmo capítulo, Paulo os exortou a “permanecer firmes num só espírito, com uma só alma” (Fp 1.27). Então no capítulo 2, ele declarou: *“completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento”* (Fp 2.2).

Agora, no capítulo 4, descobrimos por que Paulo enfatizou a mensagem da unidade. Havia um conflito entre duas irmãs em Cristo, Evódia e Síntique, que acabou envolvendo toda a igreja. Paulo sabia que, a menos que uma ação fosse tomada rapidamente, a igreja de Filipos poderia se dividir. Assim, era imperativo que os Filipenses “fossem diligentes para preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4.3 e Cl 3.14).³²¹

Em Filipenses 4.1-5, o apóstolo Paulo expõe o problema, as partes envolvidas e mostra que a busca pela reconciliação entre os membros em conflito, é uma responsabilidade de toda a igreja.

I. Exortação quanto à firmeza

“Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor” (Fp 4.1).

Note que a conjunção “portanto” remonta aos versículos anteriores, onde Paulo escreve sobre a pátria celestial e o anseio pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (Fp 3.20-21). “Portanto”, disse o apóstolo, “uma vez que você tem uma esperança tão grande, não deixe que nada destrua o firme fundamento sobre o qual essa esperança está descansando”.³²²

Os cristãos são cidadãos de uma comunidade celestial que vive na terra, esperando pacientemente o retorno de Jesus Cristo. Como uma comunidade celestial, os cristãos devem aprender como se relacionar uns com os outros na terra. Assim, uma vez que passaremos toda a eternidade com nossos irmãos cristãos, devemos aprender a viver com eles neste mundo.

³²¹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 268). Chicago: Moody Press.

³²² Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

A. O elogio

“Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor” (Fp 4.1).

Paulo reitera seu grande amor pelos santos que viviam em Filipos, utilizando cinco termos afetuosos, antes de exortá-los. Vejamos:

“meus irmãos” – Eles eram antes de tudo “irmãos”. Paulo os considerava seus irmãos e irmãs na fé. Ambos haviam nascido novamente na família de Deus. Paulo os considerava genuinamente salvos.

“amados” – Duas vezes no mesmo versículo, no início e no fim, Paulo disse que eles eram “amados”. Ele não somente os amava porque eram seus irmãos, mas porque evidenciavam o amor de Cristo (1Ts 4.9-10). A palavra “amado” (*agapetos, em grego*) é a forma adjetiva mais rica e mais profunda para amor.³²³

“mui saudosos” – Anteriormente, Paulo havia expressado que ansiava por eles: *“Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus” (Fp 1.8)*. Ele não desejava o dinheiro ou apoio da igreja; em vez disso, queria vê-los. Mais do que qualquer outra coisa, ele valorizava as próprias pessoas.³²⁴ Paulo sentia muita saudade da igreja.

“minha alegria” – A alegria de Paulo não nascia das circunstâncias. Quando escreveu aos Filipenses, ele estava preso em Roma, acorrentado a um soldado romano (Fp 1.12-13; At 28.16, 20, 30). No entanto, Paulo encontrou alegria nas pessoas que amava.

“coroa” – A palavra “coroa” (*stephanos, em grego*) refere a uma coroa de louros entregue ao vencedor de eventos esportivos (1Co 9.25), ou dada àqueles foram honrados por seus pares, tanto quanto os troféus e placas nos dias de hoje.³²⁵ Ou seja, para o apóstolo Paulo, os fiéis de Filipos representavam a alegria da vitória, porque ele sabia que sua corrida e trabalho em Filipos não foi em vão (Fp 2.16).

³²³ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 268). Chicago: Moody Press.

³²⁴ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 172). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

³²⁵ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 139). Nashville, TN: T. Nelson.

B. A exortação

“... permaneçei, deste modo, firmes no Senhor” (Fp 4.1).

Paulo fecha o versículo primeiro com uma ordem “permaneçei firmes no Senhor” (*stekete, em grego*). Esse imperativo refere-se a um soldado que permanece no seu posto. Mesmo diante do ataque do inimigo, o soldado não abandona o posto porque a ordem foi clara: “Permaneça firme!”.³²⁶ Esta metáfora militar refere-se à capacidade do cristão de permanecer fiel em meio aos problemas (Fp 1.272; Cl 4.2; 1Co 15.58, 1Co 16.13; Gl 5.1; Ef 6.11-14; 2Ts 2.15). Refere-se também à perseverança (Fp 1.9-11), que somente é possível “no Senhor” (Gl 6.9; Ap 2.7, 11, 17, 26 e 3.5, 12, 21).

Por que essa ênfase repetida em permanecer firme? Paulo sabia que temos um inimigo que é capaz de fazer de tudo para desencorajar e distrair os filhos de Deus. Ele sabia que seríamos tentados a deixar nosso posto diante dos dardos inflamado do adversário. Então, ele repetiu várias vezes: “Permaneçam firmes!”.

II. Exortação quanto à unidade

“Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor” (Fp 4.2).

A. O conflito

Nem tudo era alegria e harmonia na igreja em Filipos. Agora, Paulo aborda um problema difícil e delicado dentro da igreja de Filipos. Duas mulheres piedosas não conseguiam se entender. Uma se chamava “Evódia” (que significa “fragrância agradável”)³²⁷ e a outra que se chamava “Síntique” (que significa “amável”).³²⁸ Tão perturbadora foi a controvérsia entre essas duas irmãs que alguém sugeriu que se os Filipenses eram a coroa de Paulo, as irmãs Evódia e Síntique se tornaram dois espinhos nessa coroa!³²⁹

Não sabemos muito sobre essas mulheres ou a natureza do problema que enfrentaram. Elas eram, evidentemente, líderes bem conhecidas na igreja. Por qualquer motivo, a irmã “agradável” e a irmã “amável” não foram muito agradável ou amável uma com a outra.

³²⁶ Utley, R. J. (1997). *Paul Bound, the Gospel Unbound: Letters from Prison (Colossians, Ephesians and Philemon, then later, Philippians)* (Vol. Volume 8, p. 200). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³²⁷ Brand, C., Draper, C., England, A., Bond, S., Clendenen, E. R., & Butler, T. C. (Orgs.). (2003). *Euodia or Euodias*. In *Holman Illustrated Bible Dictionary* (p. 517). Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

³²⁸ Easton, M. G. (1893). In *Easton's Bible dictionary*. New York: Harper & Brothers.

³²⁹ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

“Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor” (Fp 4.2).

Observe que para não mostrar parcialidade, Paulo usou o mesmo verbo de apelo duas vezes (“eu rogo”). As irmãs compartilhavam a mesma culpa por sua conduta vergonhosa. O fato do apóstolo Paulo criticá-las publicamente nesta epístola, mostra que toda a igreja conhecia a discórdia entre as irmãs. Aparentemente, a igreja foi incapaz de resolver o problema.³³⁰

Em Mateus 18, Jesus declarou: *“Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão” (Mt 18.15)*. Em Mateus 5, a situação é inversa: *“Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo. Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão” (Mt 5.22–25)*. Observe que, em ambas as situações, temos a responsabilidade de tomar a iniciativa de ir até o irmão e buscar a reconciliação. Muitos problemas de relacionamento nas igrejas e, também, nas famílias, seriam rapidamente resolvidos se seguíssemos esta diretriz simples.

B. A saída

“... pensem concordemente, no Senhor” (Fp 4.2).

A solução de Paulo para a disputa foi simples e direta: ele suplicou que as duas mulheres envolvidas vivessem em harmonia no Senhor. Em vez de se concentrar nas causas, Paulo exortou essas duas mulheres a “pensarem concordemente” - o que significa literalmente ter a mesma mente no Senhor. Indica uma escolha pessoal de se concentrar nas coisas que as uniu em Cristo.³³¹

Paulo usou a mesma frase em Fp 2, *“completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Fp 2.2)*. Significa que devemos ter nossas mentes voltadas para o amor cristão, buscando o bem uns dos outros (1Co 2.16).

A reconciliação entre Evódia e Síntique era essencial, e a esfera na qual elas tinham que encontrar essa harmonia era no Senhor. A chave para a harmonia é o relacionamento dos crentes com Cristo, que transforma radicalmente suas relações

³³⁰ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 174). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

³³¹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 271). Chicago: Moody Press.

com seus irmãos e irmãs da aliança. O amor dos crentes por Deus é claramente visto em seu amor um pelo outro (Ef 4.1-6, 2.1-5; 1Jo 4.20-21).³³²

C. O ajudador

“A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida” (Fp 4.3).

Evódia e Síntique precisavam de ajuda para resolver suas diferenças. Paulo então fez um pedido pessoal a um amigo próximo para ajudá-las. Ele queria que o problema fosse resolvido!

Mas, quem era esse “fiel companheiro de jugo”? Sua identidade permanece um mistério. O termo “companheiro” (*suzugos*, em grego) refere-se a alguém que compartilha de um fardo comum.³³³ A imagem é de dois bois que puxam a mesma carga.

O comentarista Bíblico William Hendriksen acha que Paulo estava usando um jogo de palavras:

“Com toda probabilidade, pois, o apóstolo está fazendo aqui um jogo de palavras, porquanto *Syzygos* significa companheiro de jugo, pessoa que trabalha bem numa mesma equipe. Paulo, pois, está dizendo que, ao chamá-lo verdadeiro, *Syzygos* honra esse nome. Semelhante jogo de palavras se acha em Filemom 1: “Onésimo (Útil) antes lhe foi inútil; atualmente, porém, é útil, a você e a mim.” Pode-se inferir com segurança que *Syzygos*, a respeito de quem não temos nenhuma informação ulterior, era um dos companheiros ou associados de Paulo na obra do evangelho. Ao tempo em que esta carta foi escrita, devia ser preeminente membro da igreja de Filipos, um homem de influência e altamente estimado por seu povo. Assim como o próprio apóstolo, deve ter sido um homem de extraordinária habilidade. Assim não fosse, Paulo não teria solicitado dele auxílio na restauração da harmonia entre duas mulheres”.³³⁴

O título, “verdadeiro companheiro”, mostra que Paulo reconhecia que ele era um cristão maduro que estava comprometido com a obra do evangelho. O mesmo princípio é afirmado em Gálatas 6, “vós que sois espirituais”, isto é, espiritualmente maduros (Gl 6.1). Assim, *Suzugos*, provavelmente, era um dos bispos (presbíteros) mencionados em Fp 1.1. Os presbíteros, obviamente, não tinham resolvido a disputa entre Evódia e Síntique. Então, Paulo lembrou ao seu companheiro (*Suzugos*) de seu dever, por escrito, pedindo-lhe também que ajudasse essas irmãs.³³⁵

³³² Uteley, R. J. (1997). *Paul Bound, the Gospel Unbound: Letters from Prison (Colossians, Ephesians and Philemon, then later, Philippians)* (Vol. Volume 8, p. 200). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³³³ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 692). Nashville, TN: T. Nelson.

³³⁴ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 577.

³³⁵ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 272). Chicago: Moody Press.

“... pois juntas se esforçaram comigo no evangelho..., cujos nomes se encontram no Livro da Vida” (Fp 4.3).

Apesar da desunião das duas mulheres, Paulo ainda as apreciava e reconhecia o que haviam feito pelo Senhor no passado.

Em primeiro lugar, elas haviam se “esforçado com [ele] no evangelho”.

O verbo “esforçar” (*sunathleo, em grego*) significa “lutar lado a lado” ou “trabalhar em conjunto com”.³³⁶ O trágico conflito entre Evódia e Síntique revela que até mesmo os mais maduros, fiéis e comprometidos podem tornar-se tão egoístas a ponto de se envolverem em controvérsias se não forem diligentes em manter a unidade.³³⁷

Em segundo lugar, os seus nomes estavam “no livro da vida”.

“... também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida” (Fp 4.3).

Paulo já havia chamado os Filipenses seus queridos irmãos amados. Agora, Paulo diz novamente que eles eram cidadãos do céu com os nomes escritos no Livro da Vida. São companheiros crentes no corpo de Cristo.³³⁸

Antes da humanidade ser criada, Deus escreveu os nomes de Seus filhos neste livro. Este livro contém os nomes daqueles que receberam a vida eterna de Deus através da fé na Sua graciosa provisão por Jesus Cristo (Lc 10.20 e Ap 20.15). Seus nomes foram escritos lá na eternidade passada (Mt 25.34, Ef 1.4, 2Tm 1.9; Êx 32.32; Sl 69.28; Dn 12.1; Ml 3.16-17; Lc 10.20; Ap 3.5; 13.8; 20.12, 15; 21.27).³³⁹

A referência a Clemente e aos colegas de trabalho é provavelmente um pensamento entre parênteses. Eles também faziam parte da equipe, juntamente com Paulo e as mulheres, que originalmente fundaram a igreja.³⁴⁰

Não havia dúvida na mente de Paulo sobre a verdadeira salvação da grande maioria dos cristãos em Filipos. Ele estava confiante de que seus nomes estavam escritos no livro da vida. Eles foram salvos, mas precisaram de ajuda para preservar a unidade da igreja.

³³⁶ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 349). Nashville, TN: T. Nelson.

³³⁷ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 273). Chicago: Moody Press.

³³⁸ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

³³⁹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 273). Chicago: Moody Press.

³⁴⁰ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 176). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

III. Exortação quanto à alegria

“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fp 4.4).

A pressão externa dos inimigos da cruz de Cristo e agora a contenda entre Evódia e Síntique contribuíram para que os crentes Filipenses estavam ficassem abatidos e desanimados. Assim, Paulo utiliza mais um imperativo: “Alegrai-vos”. Embora curto, este imperativo pode ser o mais difícil de obedecer. O apóstolo Paulo fala sobre três características da alegria. Vejamos:

Em primeiro lugar, a alegria não é uma opção, é uma ordem.

“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fp 4.4). Às vezes, as provações e as pressões da vida tornam a felicidade quase impossível. Mas Paulo não disse aos seus leitores para serem felizes. Ele os encorajou a se alegrarem no Senhor.³⁴¹ A felicidade depende dos acontecimentos. Mas, a alegria, não depende das circunstâncias.

Observe que Paulo repete a sua ordem para dar ênfase: “outra vez digo: alegrai-vos”. Esta repetição pressupõe a realidade de que não era fácil ser alegre. Os Filipenses precisavam se elevar acima de suas circunstâncias.³⁴² O comando para se alegrar é o único que se repete no capítulo 4. Por quê? Porque tendemos a esquecer desta ordem ao lidar com pessoas difíceis e os problemas perturbadores da vida. Alegrar-se é uma ordem que devemos obedecer, especialmente quando estamos em circunstâncias complicadas.

No Antigo Testamento, Neemias sabia que “a alegria do Senhor” era a força do povo de Deus (Ne 8.10). Salomão observou que “um coração alegre” tornava o semblante alegre e era como um “bom remédio” (Pv 15.13 e 17.22). Em outro lugar, o apóstolo escreveu: ***“Alegrai-vos sempre” (1Ts 5.16).***³⁴³ A alegria que Paulo tem em mente não é baseada em circunstâncias externas.

Em segundo lugar, a alegria é ultracircunstancial.

“Alegrai-vos sempre...” (Fp 4.4). Paulo diz que devemos nos alegrar sempre. Onde estava Paulo quando escreveu estas palavras? Em uma prisão romana acorrentado aos guardas romanos 24 horas por dia e sem nenhuma esperança de libertação. Paulo não se “alegrava” por estar na prisão, mas encontrou razões para se alegrar mesmo nessa circunstância difícil.

³⁴¹ Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 663). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁴² MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 273). Chicago: Moody Press.

³⁴³ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 176). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

Em terceiro lugar, a alegria é Cristocêntrica.

“Alegrai-vos sempre no Senhor...” (Fp 4.4). A esfera da alegria deve ser sempre “no Senhor”. A única fonte segura, inabalável e imutável de alegria é Deus. A frase no Senhor introduz um princípio importante: nossa alegria está diretamente ligada ao nosso conhecimento acerca de Deus. Aqueles que conhecem as grandes verdades sobre Deus encontrarão várias razões para se alegrar. Por outro lado, aqueles com pouco conhecimento de Deus encontrarão dificuldades em se alegrar.

Certamente há muitas circunstâncias nas quais os cristãos não podem ser felizes. Mas podem sempre se alegrar no Senhor e deleitar-se nEle. O próprio Paulo é um excelente exemplo de quem tinha alegria interna quando as circunstâncias externas - como perseguição, prisão, ameaça de morte - eram contra ele.

No início da carta, Paulo declarou aos Filipenses: “Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp 1.21). Sua declaração revela que até a perspectiva da morte não poderia saciar a sua alegria. Sua confiança é vista também na carta aos Romanos: *“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.38–39).*

Lembre-se, a alegria não é baseada em circunstâncias. Paulo escreve sua carta da prisão! Alegria também não é simplesmente uma atitude otimista que diz: “não se preocupe, seja feliz”. Alegria é a confiança de que tudo terminará bem, independentemente das circunstâncias.

III. Exortação quanto à moderação

“Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor” (Fp 4.5).

Além da alegria, os crentes devem ter moderação, que deve ser evidente para todos. A palavra “moderação” (*epiekes, em grego*) significa “íntegro, suave, gentil”.³⁴⁴ Ao mostrar gentileza para com todas as pessoas - crentes e não crentes - os cristãos revelam o poder do evangelho de transformar e reconciliar.³⁴⁵

A alegria, uma qualidade interior em relação às circunstâncias, nem sempre pode ser vista; Mas o modo como se reage aos outros - seja com gentileza ou dureza - será notado.

³⁴⁴ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 247). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁴⁵ Barry, J. D., Mangum, D., Brown, D. R., Heiser, M. S., Custis, M., Ritzema, E., ... Bomar, D. (2012, 2016). *Faithlife Study Bible* (Fp 4.5). Bellingham, WA: Lexham Press.

William Hendriksen descreve essa qualidade como “grande coragem”. Aqui está o que ele escreveu sobre esse termo:

“A lição que Paulo ensina é que a verdadeira bem-aventurança não pode ser alcançada pela pessoa que rigidamente insiste em seus direitos pessoais. Cristão é aquele que crê ser preferível sofrer a injustiça do que cometer a injustiça (1Co 6.7). Gentil compreensão é um ingrediente essencial da verdadeira felicidade. Assim, pois, tal moderação, tal indulgência, a boa vontade paciente, desde que não viole um princípio verdadeiro, deve ser demonstrada a todos, e não só aos irmãos na fé”.³⁴⁶

O Senhor Jesus foi gentil e manso em Suas relações com os homens (2Co 10.1). Sua gentileza, contudo, não deve ser confundida com suavidade moral nem com fraqueza. O mesmo Cristo que acenou para as criancinhas também expulsou os religiosos do templo (cf. Mt 19.14; Jo 2.13-22).

“... Perto está o Senhor” (Fp 4.5).

Paulo diz que devemos ser moderados porque o Senhor está perto. Mas, o que significa isso?

Em primeiro lugar, pode ser uma referência ao iminente retorno de Cristo.

A palavra “perto” (*engys, em grego*) pode significar “perto” quanto a lugar ou quanto a tempo.³⁴⁷ Paulo acabara de discutir a esperança abençoada do crente na qual verá o Senhor Jesus e receberá um novo corpo (Fp 3.20-21). A expectativa da Segunda Vinda é um encorajamento para a vida cristã (Rm 13.12; Tg 5.8-9).³⁴⁸

Assim, a dureza para com os outros (o oposto da “moderação”) estaria tomando em nossas próprias mãos prematuramente as prerrogativas de julgar, que pertence somente ao Senhor (1Co 4.5). O Senhor recompensará naquele dia todos aqueles que perderam seus direitos. Um dia a justiça será feita! Ele pode voltar a qualquer momento.

Em segundo lugar, pode ser uma referência à onipresença de Cristo.

O Senhor não está apenas no crente, mas também com ele em todos os momentos e em todas as circunstâncias (Mt 28.20). Um cristão nunca está

³⁴⁶ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 580.

³⁴⁷ BRUCE F.F. *Filipenses*. São Paulo: Editora Vida, 1992, p. 154.

³⁴⁸ Utley, R. J. (1997). *Paul Bound, the Gospel Unbound: Letters from Prison (Colossians, Ephesians and Philemon, then later, Philippians)* (Vol. Volume 8, p. 201). Marshall, TX: Bible Lessons International.

sozinho.³⁴⁹ O Senhor está perto tanto para ouvir o grito do coração do crente, quanto para ajudá-lo e fortalecê-lo.³⁵⁰ O Senhor está ao nosso lado nas lutas e também em breve voltará para defender a nossa causa e nos recompensar.

Gentileza é um subproduto da alegria. A alegria nos dá a força para ser gentil com aqueles que se opõem a nós, e Paulo deseja que a nossa “gentileza” seja evidente a todos. Paulo então nos lembra de que “o Senhor está próximo”. Pode haver conflito em toda parte, mas o Senhor está lá também.³⁵¹

Aqui está uma pergunta simples: Será que as pessoas que o conhecem melhor consideram você uma pessoa gentil? Qualquer pessoa pode ser gentil com pessoas agradáveis, mas somente o espírito de Jesus pode permitir que você responda suavemente às pessoas que o maltratam.

CONCLUSÃO:

Depois de tanta exortação, uma pergunta permanece: Será que Evódia e Síntique se reconciliaram? Para isso, elas teriam que ver a unidade como algo mais importante do que o que as separava. Eles teriam que engolir o orgulho e tomar medidas positivas em busca da reconciliação. Como? Seguindo o exemplo de humildade e abnegação de Cristo.

Embora o apóstolo Paulo não tenha escrito nada sobre a possível reconciliação de Evódia e Síntique, existe uma evidência histórica indireta que, talvez, mostre que elas se reconciliaram. No início do segundo século, a igreja em Filipos escreveu ao líder da igreja, Policarpo. Eles perguntaram sobre outro ministro, Inácio de Antioquia, que foi preso e levado para Roma. Não temos a carta da igreja, mas a resposta de Policarpo foi preservada. Policarpo respondeu com sua própria Epístola aos Filipenses.³⁵²

Policarpo recomenda a congregação em Filipos, escrevendo que eles “seguiram o exemplo do amor verdadeiro e ajudaram aqueles que foram presos em correntes”. Então ele acrescenta: “Eu me alegro também que sua fé firmemente enraizada, conhecida desde os primeiros dias, permanece no presente e produz frutos para nosso Senhor Jesus Cristo”.³⁵³

Estas palavras só poderiam ser ditas sobre uma congregação que havia desenvolvido e preservado a unidade. Podemos concluir que Evódia e Síntique resolveram suas diferenças? A resposta está perdida na história, mas talvez a carta de Policarpo nos dê alguma garantia indireta de que elas o fizeram.

³⁴⁹ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 178). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

³⁵⁰ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 276–277). Chicago: Moody Press.

³⁵¹ George, R. (2008). *Philippians: Real Life* (p. 69). Joplin, MO: HeartSpring Publishing.

³⁵² Hartog, P. A. (2016). Philippi. In J. D. Barry, D. Bomar, D. R. Brown, R. Klippenstein, D. Mangum, C. Sinclair Wolcott, ... W. Widder (Orgs.), *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham, WA: Lexham Press.

³⁵³ http://bibletranslation.ws/down/Polycarp_Epistle_To_The_Philippians.pdf

O que será escrito sobre a igreja que você congrega nos próximos 50 anos? Será que a sua igreja será reconhecida pela unidade? Se trabalharmos juntos, o fruto da unidade crescerá e permanecerá por muitos anos. A reconciliação e a unidade da igreja é uma responsabilidade de todos os membros.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. O que significa a expressão “permaneeci firmes no Senhor”?
2. Qual o significado dos nomes de Evódia e Síntique?
3. Em sua opinião, como a igreja pode preservar a unidade do Espírito?
4. É possível experimentar a alegria genuína nos momentos mais difíceis da vida? Como?
5. O que você tem feito para preservar a unidade da igreja?